

## REPRESENTAÇÃO DA LEITURA E DO LEITOR EM *HISTORIA SEM FIM*, DE MICHEL ENDE E *CORAÇÃO DE TINTA*, DE CORNELIA FUNKE

FRANCIELE DA SILVEIRA ROCKE<sup>1</sup>; DANIELE GALLINDO GONÇALVES SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas- francielerocke@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas- danigallindo@yahoo.de

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado das atividades desenvolvidas para a dissertação de mestrado, a qual visa problematizar a construção da relação autor-obra-leitor e suas representações. Para isso serão analisadas as obras *Tintenherz* (2003) de Cornelia Funke e *Die unendliche Geschichte* (1979) de Michael Ende. Essas duas obras foram escolhidas, porque abordam o tema da leitura e do leitor de forma abrangente, visto que os personagens centrais possuem relação íntima com a leitura. Porém, a relação com os livros e com a leitura de cada protagonista é construída de forma distinta; cada um possui uma experiência com os livros e com a leitura que nos permite problematizar essa relação entre leitor e obra.

Desse modo, o objetivo da pesquisa é questionar o papel da leitura nessas duas obras, perceber quem é o leitor e como esse leitor será representado, e qual o papel desse leitor na história, assim, como discutir a relação leitor-autor e autor-leitor. Com a finalidade de desenvolver todos esses aspectos que serão analisados no texto usarei os conceitos teóricos da “Estética da Recepção” de Wolfgang Iser que privilegia a relação autor-obra-público, permitindo que o receptor adentre a obra e a abordagem semiótica de Umberto Eco que está explícita em *Lector in fabula*. As teorias de Wolfgang Iser e de Umberto Eco serão usadas juntamente, porque ambas propõem uma análise da leitura “cooperante”, pois, assim como afirma Jouve: “O objetivo é examinar como o texto programa sua recepção e o que deve fazer o leitor (...) para corresponder da melhor maneira às solicitações das estruturas textuais” (JOUVE,2002,p. 14-15).

### 2. METODOLOGIA

O desenvolvimento da pesquisa se dá da seguinte forma: primeiramente houve a leitura da obra de Funke e Ende, ambas seguidas da realização de tabelas e índices, os quais serão utilizados para a comparação. Para a análise, a teoria empregada será a abordagem semiótica de Umberto Eco e a teoria do leitor implícito de Wolfgang Iser. Desse modo, pesquiso os possíveis espaços deixados na obra de Cornelia Funke e de Michael Ende, os quais o leitor (esse leitor seria o leitor fictício, aquele inserido no texto) poderia adentrar e produzir sua própria interação e sentido para a sua leitura bem como as representações do par autor-leitor nas obras em questão. Para abranger a análise desses dois livros utilizarei a metodologia comparativista.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionando anteriormente, os meus textos primários são *Tintenherz* (2003) de Cornelia Funke (edição em português, *Coração de Tinta*, tradução de Sonali Bertuol, 2006) que narra a história de Meggie e seu pai Motimer Folchart. Motimer é um encadernador de livros nada normal, pois quando lê é capaz de

trazer a vida personagens das histórias de seus livros. É como se as palavras criassem forma fazendo com que personagens e objetos surgissem magicamente. Por esse motivo Motimer e sua filha, que herda o dom do pai, serão perseguidos por Capricornio, vilão da narrativa, e se envolverão em muitas aventuras, todas sempre envolvendo os protagonistas e os livros, os quais são a essência da diegêse. O outro texto é *Die unendliche Geschichte* (1979) de Michael Ende (tradução de Maria do Carmo Cary, revisão e texto final de João Azenha Júnior, 2010) que narra a história de Bastian Baltasar Bux, um menino descrito como gordo e tímido que acaba mudando sua vida quando encontra um livro em uma livraria e vai lê-lo no sótão da escola. Esse livro se chamava a História sem fim e narra a história de um país chamado Fantasia e o terrível mal que o está consumindo chamado “Nada”, o qual deixa pontos cegos como se nada mais houvesse no lugar. Por meio da leitura desse livro, Bastian se envolve na aventura narrada para ajudar seus personagens a salvar Fantasia do “Nada” que a ameaça.

Nos dois livros trabalhados, a temática da leitura e do livro encontra-se no centro da diegese, toda narrativa gira em torno da leitura: o que ela proporciona ao ser que lê. A leitura é vista como algo divino, por meio dela somos conduzidos a outros “mundos” e culturas. Sendo, assim, a leitura é vista como sendo um fato primordial em ambos os livros.

Desse modo, a essência da pesquisa é perceber como esses dois personagens com experiências diferentes e estilos de leituras diferentes interagem com a leitura e como preencheriam os espaços vazios deixados na obra de Cornelia Funke e Michael Ende.

#### 4. CONCLUSÕES

No estágio atual da pesquisa, podemos destacar que o papel do leitor, assim como, quem é esse leitor e como ele é representado em cada obra analisada será variado, visto que o modo de abordar a história dos personagens em contato com o mundo dos livros é diferente nesses dois textos. Por isso, cada um terá uma experiência alternada com a leitura e com o mundo que ela lhes oferece, da mesma forma com a relação que possuem com a leitura. O arcabouço teórico oriundos das pesquisas de Umberto Eco e de Wolfgang Iser combinado com a metodologia comparatista na área da Literatura Comparada possibilitará um olhar mais profundo sobre essa relação autor-obra-leitor.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAVALO, G; CHARTIER, R. **História da Leitura no Mundo Ocidental**. V.1. Trad. de F. M. L. Moreto, G. M. Machado e J. A. de M. Soares. São Paulo: Ática, 1998.
- ECO, U. **Lector in fabula**. A cooperação interpretativa nos textos narrativos. Trad. de A. Cancian. 2ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- ENDE, M. **História sem fim**. Trad. de M. do C. Cary; rev. e texto final J. Azenha Júnior. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- FUNKE, C. **Coração de Tinta**. Trad. de S. Bertuol. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- ISER, W. **Der Akt des Lesens**. Paderborn: Wihlm Fink, 1984.
- LIMA, L. C. (Sel., Trad., Intr.). **A literatura e o leitor. Textos de Estética da recepção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- JOUVÉ, V. **A leitura**. Trad. de B. Hervot. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

MANGUEL, A. **Uma História da Leitura**. Trad. de P. M. Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.